

O conceito de família dentro das comunidades de Matriz africana

O uso da socialização religiosa no combate à violência doméstica, racismo, preconceito, e todos os tipos de violação ao direitos humanos de crianças, adultos, mulheres e idosos.

O Artigo 3º, inciso I, do decreto 6.040/2007 define como Povos e Comunidades Tradicionais os “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam território e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

Em todo o território tradicional, nos chamados "terreiros" ou "roças" são vivenciados valores de organização coletiva e tradições, incluindo a relação com o universo sagrado oriundo de diferentes contextos culturais africanos. As práticas tradicionais de matrizes africanas reafirmam a dimensão histórica, social e cultural dos territórios negros constituídos no Brasil do qual a religiosidade e religião – relação com o sagrado – são algumas de suas facetas, assim como também amparados pelos princípios que regem o decreto nº 6040/2007, art. 1º, inciso I: "(I) reconhecimento das comunidades tradicionais, levando-se em conta os recortes raciais, de gênero, [...] e religiosidade e ancestralidade".

As casas (templos) e comunidades de tradições de matriz africana que seguem as doutrinas Ifá e Òrìsà, assim como a maioria das religiões antigas, fundamenta-se basicamente no conceito de família e sociedade. Este conceito de família dentro das comunidades de matriz africana (afro-religiosa), sempre esteve estreitamente ligado aos preceitos e

regras de hierarquias familiares e comunitárias, visto que o núcleo familiar (social-consanguíneo) em sua maioria integra-se ao núcleo religioso comunitário familiar (aspecto família religiosa) que ditam o procedimento adequado refletindo diretamente na sociedade como um todo e assim moldando os procedimentos básicos do ser humano (desde a infância) que irá implicar no impacto sócio-cultural do indivíduo de acordo com o ambiente (familiar / religioso).

Tendo a família como núcleo base de regras e de todos esses conceitos, é claro que o indivíduo irá externar no mundo lá fora (civil / além do grupo familiar religioso) aquilo que traz como exemplo de ensinamento e bons costumes de sua família como sua base de práticas. Podemos compreender que a ideia de família em nossas práticas e grupos familiares afro religiosos Ifá/ Òrìsà e seus ensinamentos são o que contribui e irá fornecer e formar na criança, adolescente, jovens e adultos a compreensão da estrutura do indivíduo não como apenas um ser particular, mas como parte de um grupo e a sequência humanizada de um coletivo dentro da linha de conscientização familiar, psicológica e sentimentalmente humana em relação a si mesmo e aos seus semelhantes tornando-se capaz de contribuir para com a sociedade em seu todo.

Partindo das primícias de que “o homem é produto do meio em que vive” ou que “cada ser humano dá e transmite apenas aquilo que tem como exemplo ou lhe foi ensinado como certo” é que buscamos transmitir a importância do respeito aos mais velhos “anciões”, parentes ou não, como referência de vivência e experiência diante da vida e exemplo de superação e resistência diante de tudo que já enfrentaram em sua existência.

Aos seus iguais em idade e hierarquia, como forma de ensinar que respeitando os nossos semelhantes desenvolvemos o respeito espontâneo e criamos os vínculos de apoio mutuo nos momentos precisos.

Aos mais novos, por serem aqueles que ocuparão as funções futuramente, seguindo a estrutura dos ensinamentos recebidos e que levarão como base de suas práticas de ensino e vivência com seus superiores.

Aos pais físicos consanguíneos ou não, por serem eles os mantenedores e propiciadores do apoio, conforto, proteção, e tutores legais e divinos do indivíduo como filho (a), aqueles que pertencem por direito o dever de educar, cuidar e prepara-los para a vida além da comunidade. Da mesma forma aos pais espirituais (sacerdotes) que lhe propiciarão os ensinamentos religiosos espirituais e os direcionamentos em busca das realizações físicas e interpessoais na sociedade religiosa e familiar.

Os templos de Matriz Africana agregam em si este sentido de linhagem (familiar consanguínea e familiar espiritual) baseado no sentimento e entendimento ancestral, desde sua fundação como religião (Candomblé) no Brasil, quando os negros libertos (da escravidão) se organizaram entre si reelaborando os conceitos familiares e coletivos, revivendo as regras de comunidade e família (como era em seus habitat) estreitando os laços religiosos e de amizades em uma só família, e como Pais (Sacerdotes/Bàbálòrìsà/Bàbáláwòs) e Mães (Sacerdotisas/Ìyálórisà) dessas comunidades, buscamos dar sequência a este entendimento e recriar a cada evento ou convívio diário esses laços familiares religiosos como forma de manutenção da ordem e respeito entre todos, replicando através dos mitos, parábolas, Òwe (provérbios), Ese (contos sagrados de Ifá), Pataki (histórias de vidas de personagens comum e heróis), Orin

(cânticos), Aduras (reza), Oriki (poemas divinos) e outros o ensinamento da vontade de Olódùmarè (Deus) para o ser humano, Òrúnmilà (o profeta, pai de Ifá e dos segredos divinos), e Òrìsà (deuses e ancestrais divinizados) como forma de resgatar e preservar e incentivar de forma clara a compreensão e o comprometimento dos membros da egbe (comunidade) com o senso comum do compartilhar, da compreensão, do apoio mútuo nos momentos difíceis, do sentido de alegria comum diante da vitória e progresso do irmão (visto que a vitória de um membro não é uma vitória particular mas de toda a comunidade), firmando assim a convicção de que a comunidade religiosa é a extensão da família como um todo, complementando-se no sentido família/religião/comunidade/sociedade.

Com esta visão buscamos através das orientações e conselhos espirituais de Ifá, Òrìsà mostrar claramente que todo indivíduo, como fruto deste ambiente está propenso à ação e reação diante de seus atos que podem ser prejudiciais ou positivos para o seu grupo familiar e religioso, causando um impacto claro na responsabilidade que contribui de forma direta na formação deste adepto como pessoa, esposo, pai, filho etc.

Sendo a família a primeira experiência e contato de sociedade que o ser humano experimenta em sua vida, cabe a família alicerçar esta criança desde cedo com base no respeito e todos os sentimentos e éticas fundamentais, tais como: o amor, respeito e gentileza ao próximo, priorizar a hierarquia familiar, religiosa e social, preparando a desde cedo para tornar-se alguém capaz de assimilar facilmente e sem sofrimentos todos os espaços (sócio/familiar/religioso) de forma a proporcionar desde cedo ao seu núcleo e mais tarde à sociedade em que vive sua contribuição, aplicando suas aprendizagens e entendimento do sentido coletivo do bem comum.

Nossas tradições religiosas Ifá, Òrìsà, Candomblé e Matriz africana de forma geral compreende que em seu contexto, se desde cedo a criança é orientada a compreender e aceitar suas limitações (financeiras etc.), esta criança desenvolverá em si e em seu entendimento o senso do Iwá (caráter) e o valor da honestidade, isso somado à disciplina e boa educação, através do treino da compreensão, diálogo e convicções religiosas claras (não fanáticas), diálogo amigável dos pais (e/ou responsáveis), irá gerar uma base firme, criando a sensação da certeza que transmite com facilidade e aceitação os ensinamentos educativos sem a necessidade de agressões físicas, verbais ou punições mais severas.

“ **A** pesar de todas as diversidades próprias do grupo humano, temos em comum o fato de compartilharmos o mesmo impulso de esquiva ou fuga dos sofrimentos e idêntica aspiração por uma vida feliz.”

(Dalai Lama)

Família, Apreciação e Entendimento

“Gradualmente, miríades de plantas começaram a emergir do solo nu e macio. Todos os tipos de plantas, incluindo a doce e o amargo, o liso e a espinhosa, as venenosas e as ervas terapêuticas, germinaram e cresceram. Algumas plantas tinham frutas, outras apenas flores; muitos tinham raízes enormes, outros não tinham raízes. Olódùmarè inspecionou as plantas e aprovou todas, porque cada uma tinha um propósito e constituição diferentes.”

Analisando o texto acima extraído do livro *Bible Of Yoruba People*, podemos compreender que todo grupo em especial o familiar é

composto de diversidades e isso é que torna divino o desafio da compreensão e a necessidade de aplicar o amor como veículo modificador e direcionador para evolução, progresso e entendimento comum.

As diferenças entre os membros do grupo familiar seja na orientação sexual, opção pela religião, diferenças de pensamentos, possibilidades, raciocínio, limitações, escolhas e opções, devem sempre ser debatidas de forma sadia e pacífica na tentativa de corrigir aquilo que não é aceitável, apoiar aquilo que pode ser corrigido e sempre tentando conduzir com prioridade o bom entendimento e respeito pela decisão ou posição do outro.

Em um comparativo às antigas crenças e doutrinas podemos refletir entre as palavras do profeta Òrúnmilá e de outros grandes líderes espirituais, que a busca da felicidade e realização pessoal inicia-se no ser humano desde o momento em que o indivíduo toma consciência do mundo em que vive. É como uma criança pobre cujos pais não têm a condição financeira de dar-lhe o presente que os pais mais favorecidos (financeiramente) presenteiam a seus filhos. Este é um momento que requer dos pais a forma amorosa e educativa de mostrar ao seu filho os limites e as diferenças no mundo, fazendo-lhe aceitar com carinho a questão das possibilidades. Mostrando-o com comparativos ou explicando-lhe os motivos, de forma que possa compreender que sua dedicação, estudo e obediência aos valores familiares e sociais mudaram sua sorte, proporcionando-lhe no futuro possuir de forma honesta tudo aquilo que deseja sem que seja necessário aplicar a inveja, o rancor, o roubo ou qualquer meio ilegal para alcançar seus objetivos. Nem sempre é possível obter aquilo que se quer, quando se quer, este é o entendimento do disciplinado e a orientação que deve ser aplicada pelos orientadores. Isto forma no ser humano a compreensão de que para

alcançar o objeto de seu desejo, há em primeiro lugar o sentido de organização e o empenho.

Certamente este diálogo fará toda diferença na compreensão da criança sem causar-lhe complexos de inferioridade (mostrando-lhe ser capaz) ou até mesmo o sentido de frustração que futuramente poderia conduzi-lo a uma vida de infrações e desonestidade quebrando os códigos de justiça, ética moral religiosa e familiar.

O Exemplo Como Base da Educação dos Filhos e Harmonia Familiar

Vislumbramos como papel fundamental na família o dever do respeito mútuo entre os maiores da família (Pais – Marido e Esposa), irmãos, avós e membros participativos, respeitando-se como forma de transmitir o respeito e a noção da posição familiar que cada qual ocupa. A necessidade de estabelecer estas regras é fundamental e implica no entendimento de que o bem estar pessoal de cada um dos membros está profundamente relacionado ao bem estar dos demais e ao ambiente em que se vive.

Evitar agressões verbais e físicas, a violação dos direitos uns dos outros, o desrespeito ao mais velho, maltrato, ofensas. Ensinar que diferenças físicas e defeitos consideráveis em outras pessoas não os tornam inferiores e muito menos dignos de bullying. Evitar palavras e atitudes agressivas e hostis, pregar a lei da igualdade e incentivar a prática do perdão, do pedido de desculpas e boas maneiras certamente funcionará como um antídoto poderosamente eficaz contra os reflexos da má índole e caráter violento, despertando no indivíduo o sentimento de compaixão e piedade para com os outros e consigo mesmo, fará com que estes conceitos cresçam enraizado na mente causando sempre bons e frutíferos resultados.

No ambiente dos pais e adultos do núcleo familiar assim como no grupo religioso familiar e suas lideranças que coabitam a mesma esfera de sentimentos e religiosidade, a resposta para uma vida familiar favorável e harmoniosa na busca do bem esta comum encontra-se na forma do ensino e domínio dos valores, não apenas com palavras mais com exemplos práticos e cotidianos, partindo do princípio de que o conhecimento nem sempre determina poder. Não basta apenas estabelecer regras, ditar dogmas e repetir conceitos.

Não basta apenas dizer:


Não mate,

Não roube,

Não cometa adultério ou traições,

Não cometa calúnias,

Não inveje, etc.



...“Não é suficiente para uma religião o classificar dos valores morais. No entanto para ser efetivo deve prover um poder (motor) da compreensão para coloca-los em pratica.

(Franz Cumont)

O ato de repetir esses códigos de ética não faz do homem um santo. Neste ponto da transmissão do ensinamento e compreensão como pais e sacerdotes na exemplificação da vida para a estruturação pessoal de cada indivíduo, requer a conscientização de que toda causa tem um efeito e que este pode se refletir como consequência pessoal ou, influenciar diretamente no ambiente familiar.

A questão dos motivos do erro ou “pecado” e seus conhecidos motivos não são suficientes, visto que apenas leva o indivíduo até o limite da linha da “moralidade prudencial”, despertando ainda mais a valorização da justificativa de que a “finalidade justifica os meios” e inflando ainda mais o ego do praticante, o que manifestará como fator incentivador causando-lhe ao invés do sentimento de “castigo” ou “sincero arrependimento”, a decisão de exercer seus direitos soberano e a escolher de qual lado da linha (acerto/erro) estará agindo, na certeza de que é melhor reinar no descumprimento de suas obrigações e deveres, exaltando seus “poderes”, do que servir ao núcleo familiar/social religioso ao qual deveria defender e resguardar agindo corretamente.

Alguns parágrafos do texto acima são parte de minha própria releitura e interpretação de alguns trechos do texto..”livro” (Omoluwabi, Alakoso, teu caráter proferirá sentenças a teu favor! Valores pessoais e felicidade na sociedade ioruba) que foram recolhidos aleatoriamente na internet do trabalho de Ronilda Iyakemi Ribeiro. (Em respeito a autora).

Uma visão do sucesso pessoal definido em termos de relações familiares segundo a visão e tradição yorùbá (grupo étnico da Nigéria raiz das tradições mãe da maioria dos templos religiosos Òrìsà de matriz africana no Brasil)

O pai (pais) bem-sucedido é cauteloso, respeitador com os idosos, comprometido e persistente com o trabalho. Ele (ela) deve levar a sério as responsabilidades familiares e entender as obrigações para com a família. Incluindo nesse contexto a família estendida (parentes e grupo religioso). No comportamento e no tratamento das relações, deve operacionalizar o princípio comunitário de responsabilidade compartilhada, inerente ao conceito de termos classificatórios de parentesco. Espera-se que seja leal às relações e que preste contas aos membros do grupo de parentesco (e religioso em suas funções). Cabe a este

homem ser um bom pai e marido. Qualquer que seja seu sucesso na vida, estará subordinado aos compromissos familiares e assim deve se mostrar como chefe de sua família. Comportar-se de maneira exclusivista em relação a si mesmo ou no tratando de seus filhos como privilegiados ou superiores aos outros filhos da família extensa, o levará a ser considerado mau e indigno das responsabilidades do sucesso diante de seu núcleo.

Babatunde (1992, 236-237)

Relacionamentos entre pais e filhos

A tradição yorùbá (assim como a crença das casas religiosas de matriz africana) enfatiza que os pais são os primeiros professores de seus filhos, instruindo-os da maneira “adequada” de se relacionar com os mais velhos e as pessoas da mesma faixa etária. No ambiente comunitário da família tradicional, pais de crianças que se comportam de maneiras aprovadas, são aprovados como bem-sucedidos; pais cujos filhos se comportam mal são envergonhados e aconselhados a “arrumar suas casas” (Babatunde 1992, 8-10).

De acordo com a religião Yorùbá tradicional, é dever dos pais educar seus filhos com ética e no conhecimento de Olódùmarè (Deus) (Adewale 1986). Desde o início, as crianças são levadas a acreditar em recompensa e punição e, conseqüentemente, na potência das bênçãos e na eficácia das maldições dos seres espirituais. O papel dos pais no treinamento se reflete no verso do corpus divinatório de Ifa (Odù):

Se alguém treinar seus filhos, eles serão perfeitamente sábios

Como Ire, a filha de Olokún.

Se alguém não treina seus filhos, eles serão estúpidos e tolos como Ibawini, filho de Otu Ife.

Os pais também devem amar seus filhos e não ser severos com eles ou egoístas. A lição de generosidade para com as crianças é expressa nos seguintes versículos:

Um ancião que consome tudo sem deixar um remanescente levará sua cabaça para casa.

A pomba come e deixa um remanescente para o pombo.

O pombo selvagem verde come e deixa um remanescente para o pássaro zombador.

Deixarei um remanescente para meus filhos quando eu comer.

As crianças são ensinadas a relatar aos pais quaisquer gestos gentis dos outros e a mostrar-lhes quaisquer presentes recebidos, e devem gradualmente aprender a ser honestos sem ser um conto de fadas (Babatunde 1992, 95).

O que caracteriza as práticas parentais africanas é a forma de enfatizar a obediência e a responsabilidade.

Quando uma criança falha, imediatamente deve ser corrigida, não com flagelação, mas privada daquilo que considera seus privilégios (brinquedos, lazer, e outros ...) assim como também alertada de que se o problema se repetir as consequências serão mais rígidas. Esta atitude dos pais (e mais velhos) é vista como um ato de bondade destinado a impedir que a criança se torne uma pessoa difícil ou a protegê-la do verdadeiro perigo. Essa atitude é expressa no provérbio: "Quando a criança se comporta de maneira tola, ora para que não morra; o que mata mais rapidamente do que a tolice?"

DIFERENÇAS NOS PAPÉIS MÃE E PAI DOS PAIS.

Os provérbios citados por Babatunde (1992, 8-12) sobre as diferenças entre o relacionamento da mãe e do pai com o filho incluem o seguinte:

"A mãe é ouro, o pai é vidro", o que significa que o carinho da mãe é tão durável como ouro fino, enquanto a afeição do pai, como o vidro, pode ser fragmentada, para nunca mais ser restaurada;

"Por mais terrível que seja a boca, o dono sempre a lamberá", refere-se ao amor interminável da mãe por seu filho;

"Quando a criança é boa, pertence ao pai; se é ruim, é da mãe", reflete o ponto de vista patrilinear segundo o qual a criança normal e bem-comportada pertence ao pai, enquanto a criança anormal ou mal comportada é culpa de sua mãe.

"Um conceito particularmente machista e preconceituoso dos direitos iguais entre os pais, no entanto algo muito vivenciado entre as famílias e claramente visível na sociedade familiar".

A cultura ensina que após o período inicial de indulgência, o pai deve ser um disciplinador afiado e manter um relacionamento formal legal com a criança. A dignidade deve ser mantida pelos idosos para preservar sua autoridade moral. A mãe oferece um refúgio suave da disciplina firme do pai.

Um provérbio: "Quando usamos a mão direita para açoitar a criança, usamos a mão esquerda para atraí-lo de volta a nós mesmos (torná-lo confortável)", expressa os dois papéis parentais divergentes.

Relacionamento com outros parentes e familiares

O desrespeito aos mais velhos, o roubo, a perturbação da paz ou a impropriedade sexual geralmente devem ser reprimidos e punidos e todo o núcleo familiar, assim como religioso, deve ser avisado sobre a recorrência.

É principalmente dentro da família extensa - isto é, dos membros de sua comunidade, que uma criança obtém a maior parte de sua educação

como membro da sociedade. Como a criança não pode ficar continuamente sob os olhos de seus pais, irmãos e irmãs mais velhos, vários membros da família ampliada participam de sua educação uma vez ou outra.

Mas a educação indireta que a criança recebe no complexo é quase tão importante quanto a direta. Na família ampliada, a criança recebe oportunidades frequentes de várias experiências, não apenas dos efeitos práticos de muitos itens do código social, mas também das consequências desagradáveis decorrentes de sua infração. O tratamento e a punição de ofensas como roubo ou incesto que ocorrem na casa e a opinião dos membros sobre tais crimes são lições objetivas impressionantes para ele.

O contexto cultural

Os objetivos da família, bem como as práticas parentais, são moldados por conceitos culturais da boa vida. Embora os ideais culturais Yorùbás estejam em transição, é importante entender a visão de mundo em que estão ancorados. Tradicionalmente, a boa vida é realizada materialmente neste mundo como parte do eterno ciclo rotativo, dos vivos aos ancestrais e dos não-nascidos. O sucesso terrestre é uma característica principal da religião tradicional; a morte e as doenças devem ser derrotadas. Segundo Hallgren (1991, 120-122), a declaração chave da tradição religiosa yorùbá a respeito da natureza da vida boa é: "Riqueza, esposas e filhos nos impedirão de obscurecer". A pessoa que leva uma boa vida obtém riqueza e a transfere para a próxima geração de maneira virtuosa. Neste caso a verdadeira riqueza são as crianças consideradas o mais importantes de todas as outras, pois são o fluxo progressivo da imortalidade.

A ideia da família yorùbá esta fortemente baseada em "Crianças, dinheiro, saúde / prosperidade e autoridade " esta é possivelmente uma formulação proverbial mais moderna dos valores tradicionais, citada por Aronson (1980, 156-257). Em Yorùbá, essa citação usa a palavra *alafia*,

que vem da palavra árabe para saúde e que talvez substitua as palavras em ioruba por riqueza e honra (ambas pronunciadas "ola", mas com sotaques tonais diferentes). Segundo Aronson (156-157), *alafia* é uma palavra para bem-estar que combina saúde física, paz de espírito, prosperidade material, relacionamentos harmoniosos e uma reputação de sabedoria. O objetivo de alcançar a *alafia* tem implicações no estilo de vida do indivíduo auto realizado, de acordo com esse ideal.

Adewale (1986) revê os valores religiosos tradicionais Yorùbás, conforme incorporados nos extensos textos orais (Odù) da adivinhação Ifa. Ele afirma: "Existem apenas duas perguntas para os moralistas Yorùbás: que conduta os deuses ordenam e que conduta os deuses proíbem? Por que os deuses sancionam ou desaprovam uma ou outra linha de conduta não importa muito". Os valores centrais expressos em Ifa são, antes de tudo, respeito, lealdade e devoção aos pais. A pessoa ética não deve contar mentiras, ser portadora de atos vergonhosos ou quebrar acordos contratuais (juramentos).

Os valores Yorùbás tradicionais apresentados por Babatunde (1992, 83-115) incluem bondade / gentileza / poder moral para efetivar o bem, bravura, respeito pela antiguidade, veracidade, confiabilidade, diplomacia e a arte de compartilhar o bem maior do todo. A palavra Yorùbá para "bondade / bondade" significa literalmente um bem "interior". Uma pessoa cruel tem um eu interior amargo, e alguém que ignora suas próprias necessidades e torna-se indiferente as necessidades do próximo. Uma pessoa amável é aquela que compreende a necessidade dos outros e mostra que os atos de bondade devem começar em casa na família imediata (consanguínea) e extensa (parentes e comunidade).

A bravura é vista em termos de poder físico, metafísico, medicinal e moral, e é um atributo essencial para homens e mulheres. O uso da sabedoria é superior ao uso da força física, e a imprudência não é permitida. A resistência também está associada à bravura.

A obrigação moral de dizer a verdade é temperada pelo fato de que "a verdade é amarga" e deve ser falada em relação ao contexto e às consequências, como refletido no provérbio: "Não é tudo o que o olho vê que a boca fala. " Além disso, "as obrigações da antiguidade institucionalizam contar mentiras para dar a impressão de que o sistema funciona" (Babatunde 1992, 114). Essa afirmação refere-se a contingências em que nem o mais novo nem o mais idoso conseguem corresponder às expectativas do sistema de antiguidade - quando funciona melhor manter as aparências mentindo do que expor discrepâncias. Os contratos verbais, no entanto, devem ser mantidos, e a falha em fazê-lo com segurança pode ser punida por Ògún, a divindade do ferro e patrona dos primogênitos.

A diplomacia inclui o dom da comunicação por meio de gestos e insinuações, combinando sabedoria com capacidade de convencimento ligado às habilidades da diplomacia revela o valor abrangente de proteger a sobrevivência e a unidade do grupo social, dissociando conforme necessário. Espera-se que um líder coloque o bem do grupo acima da expressão de valores menores e seja seu próprio juiz de ocasiões em que essa dissimulação é necessária.

MANEIRAS E VALORES DO ENSINO.

Segundo Adewale (1986), não existem professores separados de educação moral. Todos os adultos incultam valores morais nas crianças para garantir uma sociedade saudável e disciplinada.

...Quando conhecemos a origem compreendemos a cultura, este é o lema de família e o entendimento de nossas tradições Yorùbá afro religiosa Ifá e Òrìsà.

(Baba Ifatowo Edesola Adebayo)

A palavra para família é compreensão, e Ifá nos ensina que apesar dos obstáculos e das dificuldades é imprescindível no meio familiar o cultivo da compreensão e da responsabilidade entre os familiares, casais e filhos, este nível de responsabilidade deve ser treinado e desenvolvido a partir das obrigações e deveres básicos, evitando

todos e quaisquer tipos de agressão (física ou verbal), o abandono e o desmoronamento da família. O casal paterno como representantes da família baseados no desejo da harmonia, preservação do matrimônio e família devem aproveitar toda e qualquer oportunidade de beneficiar a ambos, assim como o grupo familiar e comunidade apartando-se do individualismo e evitando o vislumbre egoísta de cuidar exclusivamente dos interesses pessoais.

Ifá como a palavra de Olódùmarè (Deus) para a humanidade nos ensina que a fé não pode ser vista apenas de um prisma abstrato, a fé assim como o sentimento do comprometimento deve ser aplicada de forma correta, compartilhando entre seu núcleo as graças e os dons (bênçãos) de forma que possa proporcionar em toda sua plenitude o desempenho do homem como pai, da mulher como mãe, do filho diante de seus pais e diante de todos os membros de sua comunidade familiar religiosa contribuindo assim com o bem estar da sociedade em geral.

O entendimento das práticas religiosas Ifá e Òrìsà (matriz africana) nos faz compreender que o indivíduo propositalmente apartado de seu grupo familiar e religioso por egoísmo ou não aceitação dos dogmas torna-se indigno dos valores familiar. As tradições religiosas de matriz africana primam acima de tudo pelo conceito da preservação do grupo

familiar e atribuem a estes funções primordiais como fonte de organização do ser humano como individual inserido no coletivo de virtudes humanas e divinas capaz de manter o bom caráter e boa personalidade para o bom desempenho de suas funções.

Sobre estas virtudes Ifá nos fala que como dons devemos persegui-las de forma a encontrarmos as bênçãos do criador Olódùmarè (Deus) aplicando-as a todos que coabitam nosso universo familiar, religioso e social. Estas virtudes são regras e códigos que nos direcionam como seres humanos comum (sem superioridade ou status, idade, cultural ou mesmo social) nos deixando claro nosso papel como pais, filhos, esposo (a), amigos etc. Citam como dignas devem ser nossas atitudes diante dos mais velhos e semelhantes em geral. Estas virtudes como tudo no mundo também possuem sua contra parte que representam tudo aquilo que não devemos aceitar, praticar e tornar possível em nosso núcleo, o que acarretaria desequilíbrio, desarmonia, tragédias, conflitos e todas as ordens de má sorte e infortúnio.

Aqui neste ponto cabe dizer que é dever das comunidades de matrizes africanas manterem seus membros informados sobre as leis que regem nosso país no tocante a família, nossa Constituição dedica cinco artigos referente ao tema família, que podemos resumidamente citar:

Art.226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. O Art. 226 conta com oito §(incisos) vamos citar aqui apenas dois, porem entendendo que todos são de extrema importância num contexto geral.

§ 4º Entende-se, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes,

§ 5º Os direitos e deveres referente a sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

Art.227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, á educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, á liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de coloca-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O Art 227 conta com sete § (incisos), mais queremos destacar o seguinte inciso.

§ 3º No que se refere a criança e ao adolescente diz que o direito a proteção abrangerá os seguintes aspectos, porém citaremos um, não tirando a importâncias dos demais.

No §3º VII – programa de prevenção atendimento especializado a crianças e adolescentes dependentes de entorpecentes.

§4º A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente.

Art.229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade

Art.230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo o direito a vida.

Ainda vale citar além dos artigos acima da nossa constituição, a Lei 11.340/2006, chamada de Lei Maria da Penha que veio para assegurar o apoio e orientação as mulheres vítimas de violência doméstica, considerando segundo a lei a violência física, violência psicológica, violência sexual, violência moral e violência patrimonial.

Òwe

Abaixo listo em provérbios (Òwe) algumas dessas virtudes e falhas como mensagens que abordam situações conhecidas do dilema diário de vida de todos, como conselhos aplicáveis no dia a dia em todos os setores da vida tal como praticamos em nossos templos e comunidades religiosa de tradições de matriz africana Ifá e Òrìsà.

***Entendimento**

**Bí o se rere yó yo sí o lára; bí o kò se rere yó yo sílè.*

- Se suas ações são boas, os benefícios retornam para você; se suas ações não forem boas, serão evidentes para todos.

(Nem o bem nem o mal são inúteis e cada um se aplica sobre o próprio praticante).

**Nitorí Olorun Nimale (Marabu) fi n'jè mosà.*

- É em deferência a Deus que o Marabu (mulçumano) come bolos de milho frito.

(A necessidade obriga a fazer coisas que não se faria de outra maneira).

**A kì í tòó bánígbé ká má tòó oro o báníso.*

- Não se pode escolher viver com uma pessoa, sem que também a qualifique capaz de conversar com ela.

(Parentes e amigos possuem todo o direito de aconselharem entre si).

**Otún wì isì, òsì wún otún iwo fimo.*

- A mão direita lava a esquerda e a esquerda lava a direita, este é o caminho certo para se obter mãos limpas.

(O sucesso do casal, amigos, parceiros e família depende do bom entendimento e auxílio de ambos).

***Intolerância**

**Àdàbà npògèdè, ó rò pé eyelé ò gbó; eyelé gbó, títiiri ló tiiri.*

- A pomba recita encantamentos, pensando que o pombo não pode ouvir; o pombo ouve; pois esta apenas fingindo dormir.

(Nunca confunda o comportamento descontraído de uma pessoa com covardia ou loucura).

**Àgbóká etí olóràn á di.*

- Ouvidos que insiste em ouvir tudo ficará surdo.

(Há sempre um benefício em ignorar certas coisas)

**Àgbàto ò jo obí; omo olomo ò jo teni.*

- Um filho adotivo jamais será como um filho ao qual se deu o nascimento. Os filhos de outra pessoa não são iguais ao seu.

(Se não é capaz de amar como teu, para que fazer diferença? Se amas a mãe ou recebes um filho abandonado em teu seio familiar, ame-o como se fosse teu e ele certamente te amará mais do que aqueles de tua própria prole).

**Ará ilé eni ò seun; èyàn eni ò sun won; a èlè fi wé àlejò lásán.*

- Se os membros de tua família não tem feito o bem para ti; os teus parentes não são bem humorados. Ainda assim não podes compará-los a meros estranhos.

(Qualquer que seja a atitude de teu próprio povo ou familiar, eles ainda são preferíveis mais que um estranho).

**Òrisà te ke, ke, ke, to kògbo, tí ge, ge, ge, tí kò gbà ojú-u pópó ní ngbé.*

- A divindade que alguém louva com fervor mas não o escuta, aquele que é adorado mas se recusa prestar atenção, acaba nas ruas.

(O incompreensível e intolerante que não ouve a palavra e reconhece a bondade do outro, acaba sozinho).

**A dáko má gbin okà á ní òún dá ikún lára; bíkun ò bá rí jó lóko o re, á rí jó lóko elòmíràn.*

-Aquele que prepara a fazenda e não planta o milho, declara que esta negando algo ao esquilo; se o esquilo não encontrar nada para comer em sua fazenda, encontrará na fazenda de outro.

(Tentativas obsessivas e abusivas de ferir ou desmerecer outra pessoa causa o repudio e abandono).

**Igi worokú daná rú. Èèyan burúkú bàsè je.*

- Um pedaço de madeira torta espalha o fogo. Uma pessoa de má atitude estraga um banquete.

(A presença de uma pessoa contrária/intolerante/indiferente em um grupo, rouba o grupo do direito de qualquer harmonia).

**Àjànaku fojú, "wob", obo toro je.*

- O elefante olha para o macaco com olhos de desdém, porém o macaco não lhe implora comida para comer.

(Cada pessoa tem seu valor, até mesmo os mais débeis e humildes possuem sua dignidade uma vez que seu valor não é devido ao seu opositor).

**Ūrú kì í omo igi; èèyan ló bì yáa re.*

- Um escravo não nasce de uma árvore; a mãe dele era filha de um ser humano.

(Mesmo os diferentes e mais humildes merecem o respeito e consideração devida a todo ser humano. O infortúnio ou a diferença não rouba de uma pessoa sua dignidade e humanidade).

**Kíkéré labere kéré, kì í méme adìe.*

- Uma agulha pode ser pequena, mas isso não quer dizer que ela não possa fazer algo grandioso que torne impossível uma galinha engolir.

(Não se deve subestimar as pessoas simples, não se deve menosprezar seus pares apenas porque elas parecem inexpressivas em suas ideias e pontos de vista. É de onde menos se espera que surgem as grandes mudanças).

**Sìkà-sìkà-á gbàgbé àjobí, adánilóró gbàgbé òla.*

- O ingrato esquece o parentesco; a pessoa que machuca os outros esquece que existe o amanhã.

(As pessoas que infligem sofrimentos e insultos a outras pessoas esquecem que o Deus de todos lhe infringirá punição, e que elas também poderão ser recebidas no futuro).

**Bondade*

A bondade envolve a generosidade e representa uma grande virtude a ser seguida e cultivada. Os bondosos possuem a infalível bênção de Olódùmarè (Deus), dos homens e das divindades.

Igbá Olore kì fò,

Awo Olore ki fa'ya,

T'owó t'omo ni ya lé Olore.

- A cabaça dos bondosos não racha, o prato dos bondosos não se quebra. Dinheiro e filhos é o que flui na casa da bondade.

Este provérbio nos diz que pela misericórdia de Olódùmarè nenhum contra tempo e dificuldade se completa sobre a casa daquele que pratica a bondade. Sua sorte sempre virá através das bênçãos como recompensa.

**Se sílè: erù-u è kì í pé níbodè.*

- Aquele que estende a bondade de antemão; suas bênçãos não ficarão muito tempo na fronteira.

(A pessoa generosa e bondosa sempre encontrará ajudantes para facilitar seu caminho).

**” O kú isé” ò lè bí aráyé nínú.*

- “Saudações a você no trabalho” não pode provocar a raiva das pessoas.

(Um ato cortes e gentil de bondade jamais exporá alguém a problemas).

**Ó kún mi lójú, èko Arogun; òkan soso ni mo rà, igba èni ló fi sí i.*

-Sua impressão sobre mim é enorme, como farinha de milho do Arogun. Eu comprei apenas uma, mas eles me deram duzentas como medida exata.

(Pessoas bondosas e generosas recebem sempre gratuitamente as recompensas de seus atos).

**Òréhìn ní nse omo òkù pèlé; ta ní jé se omo Ègùn lóore?*

- Somente uma pessoa que pensa no futuro se compadece de um órfão; caso contrário quem mostraria bondade ao filho de um morto (uma pessoa de Egun)?

(Somente o conhecimento de que nunca se conhece o futuro faz com que se mostre bondade com pessoas que não apreciam bondade).

**Oore kì í gbé; ikà kì í dànù; à-soore-jindò ní múni pàdánù oore.*

- Uma boa ação não vale nada; uma ação perversa nunca é perdida; afogar-se enquanto se faz um favor é o que faz a pessoa boa perder as recompensas por sua bondade.

(Toda bondade como toda maldade, é recompensada. Deve-se ser prudente, mesmo quando se faz favores).

**Ilé olóore kì í wó tán; tìkà kì í wó kù.*

- O lar de uma pessoa de bom coração nunca desmorona completamente; o lar de uma pessoa perversa sempre entra em colapso, sem deixar nada em pé.

(O bom atrairá o bem, o mal atrairá o mal).

**Verdade*

A verdade e a retidão estão situadas no mais alto escalão das virtudes. As pessoas honestas e verdadeiras possuem o apoio e as bênçãos de Olódùmarè (Deus) e das divindades. Òrúnmilà saúda as pessoas honestas e verdadeiras quando diz:

**A f'tító ag'aiyé, omo Ajàlórún.*

- A prole do chefe dos céus (Deus) é quem ganha a terra através da retidão.

(Devemos ser honestos e verdadeiros para que se prolongue nossos dias sobre a terra e possamos ser dignos de todas as bênçãos).

**Pípon niyì ide; èjé niyì oògun.*

- O vermelhidão é a glória do bronze; eficácia é a glória da medicina.

(A verdade da natureza e o cumprimento de suas obrigações são os determinantes de seu valor).

**Ìbàà tìnrín, okún òt' tó kì í já; bí iró tó irókò, wíwó ní n'wó.*

- Mesmo que seja frágil, o fio da verdade nunca se rompe; mesmo que uma mentira seja tão forte como a árvore Irókó, ela inevitavelmente vai falhar (se quebrar).

(A verdade inevitavelmente triunfará sobre as mentiras que cedo ou tarde serão expostas).

**Bí ó ti wù kó pé tó, olódótó ò ní sùn sípò ikà.*

- Por mais que demore, uma pessoa verdadeira não terminará deitado na cama feita para os mentirosos.

(Aconteça o que acontecer a curto ou longo prazo, a pessoa verdadeira será salva de qualquer mentira ou armadilha).

**Egoísmo*

A pessoa egoísta e avara é depreciada e é vista como não merecedora de ajuda quando enfrenta os tempos difíceis.

**Agbà t'oje à je w èhìn a ru'gbá è dé'lé.*

- O mais velho que come sua comida sem pensar nos demais, levará sua carga para casa sozinho sem que ninguém lhe ajude.

(O mesquinho e egoísta sempre será deixado sozinho em suas empreitadas e vida).

**Otí gbélé ahun ó kan.*

- O vinho fica na casa do avarento egoísta até que azede.

(O avarento egoísta prefere ver as coisas correrem mal do que compartilha-la com outras pessoas).

**Owó híhá àhájù ní ndínà ire móni.*

- O egoísmo excessivo é o que bate à porta na cara da fortuna.

(O egoísmo e avareza desviará a boa sorte do caminho do avarento).

**Ohun tí mbá ahun nájwó è bem lápò-o è.*

- O que fará com que o avarento egoísta gaste o seu dinheiro está no bolso dele.

(A pessoa que não compartilha de bom grado o que tem, de alguma forma se sentira privado dele e por mesquinhez gastará tudo em seu sofrimento sem poder desfrutar da alegria).

**Inú búburú, oògùn òsì.*

- A má vontade é a fórmula que garante o infortúnio.

(O infortúnio certamente atenderá uma pessoa que abriga a má vontade e o egoísmo em relação aos outros).

**Maldade*

**Enití ó bá da erú ni erú tò.*

- As cinzas voltam para traz sobre as pessoas que a lançou.

(Toda a maldade de pensamento e ação praticada pelo indivíduo contra o outro será colhida por ele na ocasião devida).

**Enití ó bá gbín ebù ikà, orí omo rè ni yí ó.*

- Aquele que planta a semente da maldade é sobre a cabeça de seus próprios filhos que colherá.

(A lei do retorno, todo o mal que desejar ou praticar contra alguém em seu próprio convívio, lar e família que você o verá manifestar cedo o tarde a colheita é certa).

**Tikà toore, òkan kì í gbé.*

- Malícia ou bondade, nada vale.

(A maldade e a bondade serão recompensadas infalivelmente).

**Bi a bá gé igi nígbó, ká fi òràn ro ara eni wò.*

- Quando alguém abate uma árvore na floresta, deve aplicar o assunto a si mesmo.

(Sempre que alguém faz algo de mal contra o outro, deve-se colocar no lugar dessa pessoa).

**Bí a bá rí òkú ikà n 'lè, tí a fi esè tá; ikà-á di mejí.*

- Se alguém ver o cadáver de uma pessoa má no chão e o chuta, então há duas pessoas más.

(Se alguém devolve o mal com o mal, junta-se às fileiras do mal).

**Ética*

**A fijó gba Awà; a fijà gba Awà; bí a ò bá jó, bí a ò bá jà, bí a bá ti gba Awà, kò tán bí?*

- Dançando tomamos posse de Awà; através da luta tomamos posse da Awà; se não dançamos nem brigamos tomamos posse de Awà de qualquer maneira, seja como for o resultado não é o mesmo?

(Para que fazer um enorme alarde sobre um assunto facilmente resolvível?).

**A kì í fini joyè àwòdì ká má lè gbádìe.*

- Não se pode requerer o título de “águia” e, no entanto se mostrar incapaz de arrebatat galinhas.

(Deve-se estar à altura das expectativas e cumprir sempre com aquilo que se propõe).

**A kì í gbón tó “Èmi-lóni-í.”*

- Não se pode ser tão sábio quanto aquele que afirma “eu sou o dono”

(Não se deve presumir saber tanto sobre algo quanto o próprio proprietário).

**Dídáké lerín dáké; àjànàkú ló legàn.*

- O elefante decidiu apenas permanecer calado; para o elefante pertence a floresta.

(Os poderosos não precisam proclamar sua importância).

**Eni à ngbé gègè ni yó ba ara-a rè jé.*

- É a pessoa que é reverenciada que se desonra.

(As pessoas que são colocadas em pedestais que possuem amplas oportunidades para se derrubarem).

**Sinceridade*

Aquele que rompe um pacto ou juramento é considerado indigno e amaldiçoado.

**”Gbà mí, gbà mí!” ò ye eégún; “eran nlémi bò” ò ye ode.*

- “Salve-me, salve-me”! Não combina com o morto; “um animal esta me perseguindo”! Não convém a um caçador.

(A pessoa deve se comportar de maneira adequada a sua posição valorizando sempre a verdade).

**Ibi tí a ti mú òlè ò kúnná; ibi tí a ti mú alágbáraá tó oko-ó ro.*

- O local onde uma pessoa preguiçosa foi presa não tem marcas; o lugar onde um homem poderoso foi preso é amplo o suficiente para plantar uma fazenda).

(Uma pessoa digna e sincera, mesmo que eventualmente seja vencida, deixara para traz sinais de sua verdade e poderosa resistência).

**Ògún ò ro ike; àgbède ò ro bàtà; oko ò sòro-ó ro, àgbède ò pa okó tà.*

-Ògún (deus do ferro) não fabrica marfim; o ferreiro não fabrica sapatos; não cultivando uma tarefa difícil, o ferreiro não fabricaria enxadas para venda.

(Deve-se usar a sinceridade para elogiar e apreciar as pessoas por seus esforços, e não denegri-las menosprezando suas realizações).

**Àfèrì kan ò ju ká rí igbó nlá bó sí lo; ebo kan ò ju òpò èyàn lo; “Òrìsà gbé mi lé àtè te” kan ò ju orí esin lo.*

- Não há truque melhor para desaparecer do que uma densa floresta, não há sacrifício mais eficaz do que ter muitas pessoas ao seu lado; não há. “Os Òrìsàs me elevam muito mais alto que as costas de um cavalo.

(Movimentos e práticas, atitudes sinceras e realistas são muito mais confiáveis do que expectativas misteriosas).

***Responsabilidade**

**Wolé-wolé kì í wolé agbón láì té.*

- O inspetor não inspeciona a casa de uma vespa sem sofrer pesar.

(Deve-se ter cautela no desempenho de seus deveres e responsabilidades).

**Òrò tó dojú rú di ti olórò, ayé á dèhìn.*

- Um problema muito difícil de se resolver se torna responsabilidade exclusiva da pessoa em questão; o mundo o deixa com seus dispositivos.

(As pessoas o ajudarão apenas até um determinado ponto; no final, cada pessoa deve enfrentar seus problemas sozinha como a responsabilidade do compromisso exige).

**O fi awo ekùn sebo àìkú; ekùn ibá má kùú ìwo ibá rawo è soògùn?*

- Você usa a pele do leopardo como ingrediente para a medicina de adiar a morte; se o leopardo não tivesse morrido, você teria acesso a sua pele para o medicamento?

(Seja responsável e prudente, não se deve perseguir sonhos impossíveis).

**Ète lègbón; ìmòrán làbúrò; bí-a-ó ti se lèketa won.*

- A intenção é a mais velha, a contemplação é a próxima e o plano de ação ocupa o terceiro lugar.

(Primeiro existe o objetivo, a seguir a contemplação e, finalmente, um plano responsável para alcançá-lo).

**Èyí tó ye ará iwájú, èrò èhin fiyè sílè.*

- Para! O que resultou favoravelmente para aqueles que estão indo adiante, você está ficando para trás, preste muita atenção.

(Aprenda com o exemplo de outras pessoas. É prudente e responsável observar o caminho).

**Bí a bá bá asiwèrè gbé, a ó gba odi ologbón; bí a bá bá ewé iyá sòtè, a ó se eléko.*

-Se alguém vive com um maníaco, perde a amizade dos sábios; se alguém foge e não paga deixa ofendido o vendedor de mingau de milho.

(Se alguém mantém uma má companhia, aliena pessoas boas; se alguém rejeita uma pessoa, rejeita também os amigos dela).

Intolerância

É a incapacidade ou negativa em aceitar outras pessoas, certas situações ou atitudes. É a falta de vontade para permitir o outro expressar suas opiniões, forma de ser, ou expressar sentimentos em qualquer forma ou sobre qualquer tema, porque essas opiniões ou sentimentos são diferentes dos seus próprios pontos de vista e opiniões.

A intolerância se define como a falta de habilidade ou vontade de tolerar algo. Em um sentido social político, é a ausência de tolerância (compreensão) dos pontos de vista de outras pessoas que leva o indivíduo a não aceitar costumes, tradições, raça, orientação sexual, cor de pele, nacionalidade, outros grupos e comunidades diferentes do seu.

Intolerância resulta ser qualquer atitude desrespeitosa às opiniões, condições ou características diferentes de suas próprias.

Verdade

Verdade é a qualidade de tudo aquilo que é verdadeiro, e é consistente com a verdade e se conforma com ela. É um valor moral positivo que busca a verdade. O significado da veracidade está intimamente relacionado a tudo o que se refere à verdade ou realidade, ou à capacidade de alguém sempre dizer a verdade e ser honesto, honesto, franco e ter boa fé. Portanto, é o oposto de mentiras, hipocrisia ou falsidade. (Retirado do dicionário).

Maldade

Este é o dom dos fracassados. A maldade além de ser um sentimento mesquinho é dissimulado, pois a maioria de seus praticantes sempre tentam mostrar uma gentileza que oculta a perversidade e toda natureza carregada de ódios, rancores e frustrações. Buscam sempre de todas as

formas transferir aos outros seus dissabores para que possam sentir-se felizes.

Honestidade

É a capacidade de fazer coisas com propósito sincero, sem fraudes ou agendas ocultas, mentiras ou enganos. Faça coisas com pureza de propósito e sem mancha. Como honestidade, a qualidade de honestidade é designada. Como tal, refere-se a um conjunto de atributos pessoais, como decência, modéstia, dignidade, sinceridade, justiça, retidão e honestidade na maneira de ser e agir. É um valor moral fundamental para o estabelecimento de relacionamentos interpessoais com base na confiança mútua, sinceridade e respeito. (Retirado do dicionário).

Benevolencia

É a capacidade de agir generosamente e com o desejo de fazer o bem em todos os momentos e sem qualquer consideração egoísta. Benevolente (do latim *benevolens*) é aquele que tem benevolência (boa vontade para com as pessoas). A benevolência, por sua vez, está associada ao bem e à boa qualidade. (Retirado do dicionário).

Entendimento

Em seu traino, o entendimento é a pratica e a capacidade de conhecer e apreciar como se sente as demais pessoas em qualquer circunstância, ou tornar-se capaz de conhecer os detalhes de como ocorreu algo em qualquer situação. O entendimento assim interpretado é a capacidade de pôr os sentimentos das outras em consideração em qualquer momento ou circunstancia dada. Capacidade de pensar e agir com bom juízo, prudência, reflexão, sensatez, responsabilidade e cooperação.

Esperança

É a capacidade de saber e ter certeza de que o que se procura, desde que seja razoável, ocorrerá. A crença de que amanhã será melhor que hoje e ontem não foi tão boa nem tão gratificante quanto hoje. A esperança é o clima em que se acredita que o que alguém deseja ou pretende é possível. Seja de uma base lógica ou baseada na fé, quem tem esperança acredita que pode conseguir algo ou alcançar uma certa conquista. (Retirado do dicionário).

Paciência

Capacidade e vontade de esperar ou adiar gratificação ou resultado. A capacidade de esperar algo e possivelmente sentir dor, sofrimento, irritação, dor etc. durante o processo de espera. Não force algo a acontecer, mas faça o trabalho para obter frutos no momento apropriado. Originada na palavra latina Patientia, a palavra paciência descreve a capacidade de um indivíduo de tolerar, atravessar ou suportar uma determinada situação sem experimentar nervosismo ou perder a calma. Dessa maneira, pode-se dizer que um indivíduo com paciência é aquele que geralmente não é perturbado. (Retirado do dicionário).

Dedicação

É a capacidade de se dedicar totalmente a qualquer curso sem olhar para trás. Ser capaz de se render completamente a uma causa, crença ou projeto depois de deliberar completamente antes de começar. É a atitude de ser firme na consecução de um objetivo, nos momentos em que se pretende alcançar um fim por ele definido, é o prelúdio em que o homem se baseia para fazer parte de uma vida com perseverança em seu próprio questionamento. Quer algo que se auto propele, motivando essa virtude conhecida como perseverança e levando à satisfação ou algo já alcançado.

Humildade

Capacidade e vontade de expressar uma opinião ou visão moderada das próprias habilidades e virtudes. A humildade é uma virtude humana atribuída àqueles que desenvolveram consciência de suas próprias limitações e fraquezas, e trabalham de acordo. Como tal, a palavra vem do latim *humilītas*, *humilitātis*. A humildade é uma qualidade humana independentemente da posição econômica ou social: uma pessoa humilde não finge estar acima ou abaixo de ninguém, mas sabe que somos todos iguais, e nossa existência tem o mesmo grau de dignidade.

Além dos oito traços de caráter que todos os seguidores e Sacerdotes da cultura Ifa / Òrìsà devem mostrar em suas vidas diárias, os próximos oito traços que serão descritos abaixo são os que devem ser EVITADOS. Uma vez que são eles que destroem o destino de uma pessoa e afetam negativamente os destinos de outras pessoas.

Ira

Este é um sentimento amargo e violento contra os outros e / ou o que eles representam. Este é um sentimento negativo e improdutivo contra outras pessoas com base em razões reais ou imaginárias. Ira é um termo de origem latina que se refere a raiva e violência. É uma conjunção de sentimentos negativos que gera raiva e indignação.

Ódio

Detestam muito os outros e / ou o que eles representam. É uma antipatia muito ruim ou desagradável para os outros. O ódio, do latim *odĭum*, é antipatia e antipatia por algo ou alguém. É um sentimento negativo que deseja o mal para o sujeito ou objeto odiado. O ódio está ligado à inimizade e repulsa. As pessoas tentam evitar ou destruir o que odeiam. No caso do ódio contra outro ser humano, o sentimento pode ser refletido através de insultos ou agressões físicas.

Inveja

Incapacidade ou recusa em aceitar a boa sorte ou o sucesso de outra pessoa. É o sentimento de descontentamento com o destino ou o sucesso de outras pessoas. Inveja é um sentimento de desejo por algo que não é possuído. Também expressa uma tristeza ou tristeza pelo bem de outra pessoa: quando é generalizada, uma pessoa que tem inveja é frequentemente chamada de inveja. Alguns sentimentos contrários à inveja podem ser conformidade ou indiferença.

Mal

A arte de pensar, falar e fazer coisas erradas e / ou más contra outras pessoas com base em razões reais ou imaginárias. O mal ou o mal é uma condição negativa relativa atribuída ao ser humano que indica a ausência de moral, bondade, caridade ou afeto natural ao meio ambiente e aos que os rodeiam, agir com o mal também implica em deliberadamente violar o uso da astúcia, códigos de conduta, moral ou oficialmente corrija o comportamento em um grupo social.

Orgulho

É uma dignidade vã ou pessoal. Esse é um sentimento exagerado de prazer e satisfação subjetiva nas posses ou realizações de uma pessoa muitas vezes à custa dos sentimentos ou disposição de outras pessoas. Orgulho é a característica de alguém que tem um conceito exagerado de Ele pode se orgulhar, um sentimento de valor próprio acima dos outros.

Egoísmo

Pensando e planejando seu próprio prazer pessoal, satisfação, realização, aspirações, etc., sem nenhuma consideração pelos outros. O termo egoísmo refere-se ao amor excessivo e imoderado que uma pessoa sente por si mesma e que a torna descuidadamente seu próprio interesse.

Portanto, a pessoa egoísta não está interessada nos interesses dos outros e governa suas ações de acordo com sua conveniência absoluta.

Ganancia

O desejo de todas as coisas boas da vida de alguém em detrimento de outros. É o desejo de converter o que é de muitos para si mesmo, sem nenhuma consideração pelos sentimentos ou necessidades dos outros. A ganância, por outro lado, é o desejo excessivo de riqueza, sem a necessidade de valorizá-las.

